

## OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-LEPTOSPIRA EM CARNÍVOROS SILVESTRES DE VIDA LIVRE CAPTURADOS NA RPPN SESC PANTANAL, BARÃO DE MELGAÇO - MT

Rodrigo S. P. Jorge<sup>1</sup>, Maria Fernanda V. Marvulo<sup>1</sup>, Zenaide Maria de Moraes<sup>1</sup>, Silvio A. Vasconcellos<sup>1</sup>, José Soares Ferreira Neto<sup>1</sup>, Fernando Ferreira<sup>1</sup>

1 - Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal VPS-FMVZ/USP.

Levantamentos sorológicos têm demonstrado o envolvimento de diferentes espécies de animais silvestres na epidemiologia da leptospirose. O objetivo deste estudo foi pesquisar a ocorrência de anticorpos anti-Leptospira em animais de vida livre capturados na Reserva Particular Patrimônio Natural (RPPN) SESC Pantanal e em cães domésticos utilizados para a captura das suçuaranas (*Puma concolor*). Foram colhidas amostras sanguíneas de 27 carnívoros silvestres, capturados no período de janeiro de 2002 a setembro de 2003, sendo quatro mãos-peladas (*Procyon cancrivorus*), quatro lobos-guarás (*Chrysocyon brachyurus*), dez lobetes (*Cerdocyon thous*), sete suçuaranas (*Puma concolor*) e duas jaguatiricas (*Leopardus pardalis*). Para a captura das suçuaranas utilizou-se da técnica de perseguição com cães farejadores. As demais espécies silvestres foram capturadas através de armadilhas do tipo tomahawk. Para a colheita de sangue, os carnívoros foram anestesiados com tiletamina e zolazepam (Zoletil 50<sup>®</sup>), na dosagem de 5 a 10 mg/kg, considerando estimativa de peso. Para detecção das aglutininas anti-leptospira foi realizada a técnica de soroaglutinação microscópica (MAT) com uma coleção de antígenos vivos que inclui 24 variantes sorológicas de *Leptospira interrogans* patogênicas e duas saprófitas. O MAT identificou onze animais positivos com título  $\bullet 100$  para pelo menos um sorovar, sendo dois mãos-peladas (2/4 = 50%) para os sorovares mais prováveis canicola e pomona; um lobo-guará (1/4 = 25%) para canicola; três lobetes (4/10 = 40%) para canicola, autumnalis, pomona e pyrogenes; duas suçuaranas (2/7 = 28,5%) para brastislava e autumnalis; uma jaguatirica (2/2 = 100%) para canicola e pomona. Considerando os resultados obtidos no estudo pode-se concluir que os carnívoros silvestres da RPPN SESC Pantanal já foram expostos a bactéria do gênero *Leptospira*. Esses resultados permitem aumentar a quantidade de informações sobre a fauna da região e, desta forma, em conjunto com outros dados sobre o estado sanitário desses animais, possibilitará sugerir algumas medidas a serem acrescentadas ao plano de manejo da RPPN. É necessário, no entanto, um aprofundamento deste estudo, para que o significado real destes resultados possa ser elucidado.

Apoio: SESC / Associação Pró-Carnívoros